

PARA ALÉM DA ESCOLA: UMA EDUCAÇÃO PARA O SOCIALISMO

André Randazzo Ortega¹
Joana D'arc Germano Hollerbach²

RESUMO

O presente ensaio tem por objetivo apresentar e defender aspectos de uma concepção de educação sob o prisma da teoria marxista e do socialismo científico, tendo em vista não só o que a literatura defende como sendo o entendimento desse conceito, mas também colocando proposições no sentido de fomentar a luta revolucionária da classe trabalhadora para a superação do sistema capitalista de produção. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e estabelecemos discussões sobre o conceito de educação e os seus fundamentos, entendendo-o para além da escola, como parte constitutiva da totalidade da vida dos seres sociais. Em seguida, debatemos a respeito de contribuições teóricas e históricas, principalmente de Mészáros e Gramsci, na perspectiva de fundamentação teórica do que seria uma educação para o socialismo. Também fazemos menção às novas proposições, como, por exemplo, a proposta de criação dos Centros Socialistas, trazida pelo filósofo Alysson Leandro Mascaro, no que seria uma nova modalidade de resistência e luta dos trabalhadores frente à atual conjuntura do capitalismo no Brasil. Apontamos para a necessidade de ruptura com a noção de educação burguesa, instrumento de dominação ideológica de classe, e realizamos algumas considerações qualitativamente distintas, visando iniciar um debate tendo em perspectiva o compromisso de efetivação da alternativa socialista.

Palavras-chave: Educação, Escola, Socialismo científico, Teoria marxista.

INTRODUÇÃO

Em grande medida a produção acadêmica sobre a educação no Brasil é caracterizada pela abordagem em uma perspectiva crítica, tratando de temas sensíveis como as questões socioeconômicas que impactam diretamente os processos educativos, a marca histórica do acesso à escola de maneira restrita e elitista, as fragilidades dos sistemas públicos de ensino que sofrem com problemas estruturais e subfinanciamento, a precarização da profissão docente, dentre outros.

É claro que refletir sobre esses temas é uma atividade de suma importância para começarmos a modificar a realidade, já que a compreensão dos problemas é condição essencial para a elaboração das soluções. Há de se destacar também a validade dessas investigações para o campo científico e para a ampliação de debates e perspectivas nas universidades e nas

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Viçosa – MG, andre.ortega@ufv.br.

² Doutora em educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Viçosa – MG, joana.germano@ufv.br.

justa, solidária e empenhada na supressão de toda e qualquer forma de desigualdade e exploração (MARX; ENGELS, 2004).

Com efeito, mediante a concretização da vitória proletária na luta de classes, o ser humano conquistará sua plena emancipação. No entanto, a busca pela emancipação não só pode como deve começar ainda como parte do movimento de tomada de consciência da classe trabalhadora que antecede o próprio processo revolucionário. A partir das contradições inerentes ao sistema capitalista, há de travar uma luta pela hegemonia e pela construção de uma filosofia de mundo própria do proletariado, condição *sine qua non* para o caminho até o socialismo, e é nesse aspecto que o conceito sobre o qual versaremos aqui ganha relevância. Isto posto, começamos a tratá-lo.

Quando nos referimos ao conceito de educação, sobre o que estamos falando especificamente? Esse termo parece simples somente quando tomado com base no senso comum, uma vez que ele foi tratado em bases muito mais profundas por grandes pensadores da história contemporânea.

O conceito de educação que nos apropriamos está fundamentado na obra *Cadernos do cárcere*, de autoria do marxista italiano Antonio Gramsci. Segundo ele, a educação é um processo amplo que engloba a totalidade da vida dos indivíduos: “toda geração educa a nova geração, isto é, forma-a; a educação é uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e criar o homem atual à sua época” (GRAMSCI *apud* META, 2017, p.232).

Da citação, depreende-se que o que Gramsci entende por educação se refere à própria formação do indivíduo com ser social, o homem atual de sua época, introjetando valores, conhecimentos e saberes específicos da cultura produzida pela comunidade na qual ele está inserido. Trata-se, portanto, da conformação da criança, do adolescente e do adulto com o mundo ao seu redor, sendo a escola uma fração (obviamente com uma grande dose de relevância) de todo o percurso. Na perspectiva de Attilio Monasta (2010), justamente por isso é que Gramsci entende que os processos educativos estão disseminados em vários espaços, inclusive naqueles que não consideramos educacionais formais por excelência, como a igreja, a família e notadamente o trabalho.

Corroborando com a supramencionada perspectiva gramsciana sobre a educação estão as ideias do filósofo húngaro István Mészáros em seu livro *A educação para além do capital*. Mészáros converge para a mesma acepção de Gramsci sobre educação ao considerá-la como um processo de aprendizagem assim definido:

Na sua época, Paracelso estava absolutamente certo e não está menos certo atualmente: "A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender [...]. Considerando esse mais amplo e mais profundo significado da educação, que inclui de forma proeminente todos os momentos da nossa vida ativa, podemos concordar com Paracelso em que muita coisa é decidida, para o bem e para o mal - não apenas para nós próprios como indivíduos, mas simultaneamente também para toda a humanidade - em todas aquelas inevitáveis horas que não podemos passar "sem aprender". Isso porque a aprendizagem é, verdadeiramente, a nossa própria vida. (MÉSZÁROS, 2008, p. 47-49).

Pelo que se verificou dessas breves reflexões, deve compreender o leitor que ao nos referirmos ao conceito de educação, aludimos à sua noção mais abrangente, como uma relação entre gerações que conforma os indivíduos, introjeta normas e valores e que ocorre em todos os momentos, pois é a própria vida dos indivíduos. É nesse sentido que propomos uma visão de educação para além da escola.

De que se trata a escola? Em síntese, a escola representa a educação institucionalizada, uma fração do processo da educação que é a totalidade da vida. Sobre essas linhas iniciais, não deve o leitor achar que minimizamos o papel da escola ou que o consideramos secundário, ao contrário, a bibliografia a partir da qual definimos o conceito de educação também coloca as instituições escolares em um papel determinante para o contexto social. O que ponderamos nada mais é do que uma visão de educação como um todo que ultrapassa propriamente a escola.

SOBRE A ESCOLA PARA O SOCIALISMO

Em vista do que foi discutido anteriormente, qual deve ser o papel da educação para o socialismo? Mézszáros contribui com elaborações dessa natureza ao colocar a sua importância na "transformação socialista plenamente sustentável" (MÉSZÁROS, 2008, p. 79) dada a necessidade de se combater o que o autor chama de doutrinação permanente da sociedade capitalista, que promove a internalização de determinados valores a todos, mas que, em última instância, atendem aos interesses de manutenção e reprodução do capital. Diz-nos o autor:

As condições reais da vida cotidiana foram plenamente dominadas pelo *ethos* capitalista sujeitando os indivíduos - como uma questão de dominação estruturalmente assegurada - ao imperativo de ajustar suas aspirações de maneira conforme, ainda que não pudesse fugir à áspera situação da escravidão assalariada. Assim, o "capitalismo avançado" pôde seguramente ordenar seus negócios de modo a limitar o período da educação institucionalizada em uns poucos anos economicamente convenientes da vida dos indivíduos e mesmo fazê-lo de maneira discriminatória e elitista. As determinações estruturais objetivas da "normalidade" da vida cotidiana capitalista realizaram com êxito o restante, a "educação" *continua* das pessoas no espírito de tomar como dado o *ethos* social dominante, internalizando "consensualmente", com isso, a proclamada inalterabilidade da ordem natural estabelecida (MÉSZÁROS, 2008, p.80-81).

Em resposta à dominação das condições reais da vida cotidiana pelo *ethos* capitalista, as mudanças qualitativas da educação sob a perspectiva socialista devem romper com a ideia da inalterabilidade do sistema, desvelando que, por trás de tais ideias, há uma burguesia e um Estado capitalista atuando em prol de interesses próprios, opostos aos dos trabalhadores e desmistificando as relações sociais e de produção enquanto realidades dadas e estabelecidas naturalmente. Assim sendo, o ambiente de trabalho, o sindicato, as praças, as sedes dos movimentos sociais, os diretórios dos partidos políticos, enfim, todos os espaços possíveis nos quais os trabalhadores possam se reunir para debater, estudar e refletir sobre a sua própria condição, se tornam focos de resistência, pois se, como dissemos anteriormente, os processos educativos estão disseminados, as possibilidades de enfrentamento à doutrinação capitalista também estão. Para usar uma expressão do jargão popular, é um “trabalho de formiguinha”, que envolve esforço significativo de mobilização e perseverança, mas que não pode e nem deve esperar pelo “momento”. Como nos ensina Mézáros (2008), ao refletir sobre o exemplo da educação cubana pós-revolução de 1959, as mudanças têm que ter vez aqui e agora se quisermos realmente construir uma alternativa socialista sustentável.

Outro ponto a se destacar é que a educação para o socialismo deve possibilitar a transcendência positiva da autoalienação do trabalho (MÉSZÁROS, 2008), de modo a recuperar a categoria trabalho como atividade humana de produção da existência material e intercâmbio com a natureza e, portanto, bem inalienável de todos os indivíduos e parte da essência destes enquanto seres sociais. Tal resgate, primordial para o enfrentamento ao sistema capitalista de produção desde os primeiros escritos de Marx e Engels, opõe-se à noção reducionista do trabalho assalariado (muitas vezes sinônimo de emprego ou profissão) que nada mais é do que uma forma de trabalho estranhado, explorado, no qual o bem produzido não pertence a quem o produziu (MARX, 2010).

Para falarmos em termos mais assertivos, vamos tratar sobre dois exemplos de ações que estão em curso e uma sugestão envolvendo a educação para o socialismo. O primeiro exemplo leva em conta uma experiência local que consiste em reuniões e cursos ministrados na sede do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) em Sorocaba, cidade do interior de São Paulo na qual reside o autor do presente ensaio. Em pouco mais de um ano, membros dos quadros do partido, lideranças regionais e professores convidados ministraram aulas sobre história do Brasil, formação política e feminismo. Foram discutidos autores como Heleieth Saffioti, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior. Os encontros foram frequentados por homens e mulheres de todas as idades e níveis de escolaridade, e se mostraram profícuos ao estimular os

presentes a compreender de maneira crítica sobre problemas cotidianos como violência, desigualdade social, racismo, misoginia, entre outros⁴.

Já o segundo exemplo possui abrangência nacional, e está no projeto de criação dos Centros Socialistas, idealizado pelo professor de filosofia e direito da Universidade de São Paulo (USP) Alysson Mascaro. Em carta aberta endereçada ao deputado federal do PSOL do Rio de Janeiro Glauber Braga e publicada no *blog* da editora Boitempo, Mascaro ressalta a urgência de se travar uma batalha ideológica contra o capitalismo e iniciar o processo de preparação das massas para a transformação social. Ante a necessidade de se cumprir essa tarefa, diz o filósofo: “Ao assim se nomear, o Centro Socialista expressa o eixo principal de toda a luta ideológica. A nomeação é a única possibilidade de instaurar, de modo material e consequente, o sentido verdadeiro e científico da luta pela superação do capitalismo” (MASCARO, 2021, s.p.).

Prosseguindo, Mascaro aponta para o fato de que os Centros Socialistas devem pautar suas atividades com base no estudo e na ação, orientando intervenções concretas na realidade na qual decorre a luta de classes. O jurista reconhece os vários desafios inerentes à organização dos Centros Socialistas, mas defende que a importância e o valor dessa experiência devem ser os motivadores da resistência em torno deles (MASCARO, 2021).

Por fim, para falar de uma sugestão, destacamos aqui as possibilidades abertas com os novos meios de comunicação, notadamente as plataformas digitais de compartilhamento de conteúdos. Muitos têm utilizado essas plataformas como ferramentas para atingir uma parcela do público que não mais acompanha as mídias tradicionais (televisão, rádio e jornal) e anseia por uma linguagem direta e atrativa. O uso desse tipo de linguagem aliado aos recursos possíveis e disponíveis pode ajudar na criação de conteúdos em prol da batalha ideológica da educação para o socialismo. É claro que devemos considerar o fato de que nem o acesso às redes ou aos aparelhos eletrônicos é universal, e que milhões entre a classe trabalhadora não podem ser atingidos dessa forma, ao menos não diretamente, mas levar em conta as vastas opções que as plataformas digitais disponibilizam é abrir uma nova frente de embate e, portanto, mais uma peça na busca de nosso objetivo.

Com relação aos materiais e conteúdos, eles podem funcionar tanto no sentido da divulgação científica, o que torna imperiosa a tarefa da comunidade acadêmica se conectar com as massas e tornar cada vez mais acessível e didático os resultados de suas pesquisas, mas

⁴ Para acessar registros dos encontros, acessar a página do PSOL - Sorocaba na rede social *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/psolsorocaba>. Acesso em 28 dez. 2022.

devem, acima de tudo, oferecer um “convite à reflexão”, abordando temas corriqueiros e naturalizados no dia-a-dia, e portanto facilmente identificáveis pelos trabalhadores, para que possam, num primeiro momento, tomar consciência das formas de exploração e dominação capitalistas e, posteriormente, adotar perspectivas de mobilização social.

As reflexões até aqui realizadas não esgotam as possibilidades de construção da educação para o socialismo que, como já dissemos, são muitas. Também são diversos os desafios que devem ser enfrentados durante todo esse processo, mas compreendemos que eles devem ser encarados como barreiras a serem superadas pelo esforço coletivo e não como fatores impeditivos na busca de nosso objetivo. Ante esse cenário, todos aqueles que também defendem a mudança qualitativa na educação devem ter em seus horizontes que a tarefa não é a de reformar a educação capitalista, mas sim a de romper com ela.

O QUE PODEMOS APRENDER? (INCONCLUSÕES)

Por oportuno cabe-nos destacar que a respeito da discussão realizada neste ensaio, não se pode simplesmente concluir, ainda mais em se tratando dessas poucas páginas. O que buscamos realizar dentro de nossos limites foi apresentar e defender aspectos de uma concepção de educação sob o prisma da teoria marxista e do socialismo científico. Acreditamos que a educação, conforme aqui compreendida, tem um papel importante a cumprir no movimento de tomada de consciência da classe trabalhadora e na ressignificação do trabalho, com todos estes apontados para a superação do sistema capitalista e construção da alternativa socialista. Sobre essa questão, Mészáros estabelece:

[...] o preceito ideal e o papel prático da educação no curso da transformação socialista consistem em sua intervenção efetiva e continuada no processo social em andamento por meio da atividade dos indivíduos sociais, conscientes dos desafios que têm de confrontar como indivíduos sociais, de acordo com os valores exigidos e elaborados por eles para cumprir seus desafios [...]. É desse modo que a educação socialista pode definir-se como o desenvolvimento contínuo da consciência socialista que não se separa e interage contiguamente com a transformação histórica em geral em andamento em qualquer momento (MÉSZÁROS, 2021, p. 88-89).

Em termos gerais, entendemos, portanto, que há a necessidade de atuação considerando que a educação está presente em todos os âmbitos da vida dos seres sociais, sendo, por esse motivo, palco de uma disputa que deve ser travada contra o *ethos* capitalista que a permeia.

Acreditamos, por fim, que uma proposta qualitativamente distinta de educação deve ser pautada por princípios que não aqueles defendidos pelo sistema capitalista. Marx, em sua obra, nos permite pensar a esse respeito:



Numa fase superior da sociedade comunista, quando tiver sido eliminada a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e, com ela, a oposição entre trabalho intelectual e manual; quando o trabalho tiver deixado de ser mero meio de vida e tiver se tornado a primeira necessidade vital; quando, juntamente com o desenvolvimento multifacetado dos indivíduos, suas forças produtivas também tiverem crescido e todas as fontes da riqueza coletiva jorrarem em abundância, apenas então o estreito horizonte jurídico burguês poderá ser plenamente superado e a sociedade poderá escrever em sua bandeira: "De cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades!" (MARX, 2012, p.31-32)

REFERÊNCIAS

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Crítica ao programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MASCARO, Alysson Leandro. Sobre os Centros Socialistas. **Blog da Boitempo**, 05 marc. 2021. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2021/03/05/alysson-mascaro-sobre-os-centros-socialistas/>. Acesso em 15 dez. 2022.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial. Nova Edição, ampliada, 2008.

META, Chiara. Educação. *In*: LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário gramsciano 1926-1937**. São Paulo: Boitempo 2017.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Coleção Educadores. Trad. Paolo Nosella. Recife: Editora Massangana, 2010.